

**Cadernos
Biobibliográficos
e Cartográficos:
viajantes e
naturalistas da
Amazônia**

N. 3

2017



Saut du Jacieury.

EXPEDIÇÕES AO TROMBETAS: naturalistas, viajantes e administradores coloniais (religiosos e militares).
Juliene Pereira dos Santos

CONSELHO CIENTÍFICO

**Ana Pizarro - Professora do Doutorado em Estudos Americanos
Instituto de Estudios Avanzados - Universidad de Santiago de Chile**

Claudia Patricia Puerta Silva - Professora Associada - Departamento de Antropologia - Facultad de Ciencias Sociales y Humanas - Universidad de Antioquia

Zulay Poggi - Professora do Centro de Estudios del Desarrollo - CENDES - Universidad Central de Venezuela

Maria Backhouse - Professora de Sociologia - Institut für Soziologie - Friedrich-Schiller-Universität Jena

Germán Palacios - Professor Titular - Universidad Nacional de Colombia, Sede Amazonia - Honorary fellow, University of Wisconsin-Madison

Roberto Malighetti - Professor de Antropologia Cultural - Departamento de Ciências Humanas e Educação “R. Massa” - Università degli Studi di Milano-Bicocca

CONSELHO EDITORIAL

Otávio Velho - PPGAS-MN/UFRJ, Brasil

Dina Picotti - Universidade Nacional de General Sarmiento, Argentina

Henri Acselrad - IPPUR - UFRJ, Brasil

Charle Hale - University of Texas at Austin, Estados Unidos

João Pacheco de Oliveira - PPGAS-MN/UFRJ, Brasil

Rosa Elizabeth Acevedo Marin - NAE/UFPA, Brasil

José Sergio Leite Lopes - PPGAS-MN/UFRJ, Brasil

Aurélio Viana Jr. - Fundação Ford, Brasil

Sérgio Costa Jr. - LAI FU - Berlim, Alemanha

Heloisa Bertol Domingues - MAST, Brasil

Luiz Antonio de Castro Santos - UERJ, Brasil

Alfredo Wagner Berno de Almeida - UEA, Brasil

MCTI/CNPq/SECIS Nº 85/2013 PROJETO 458207/2013-6:

Centro de Ciências e Saberes: Experiências de Criação de Museus Vivos na Afirmação de Saberes e Fazeres Representativos dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Coordenação do Projeto: Alfredo Wagner Berno de Almeida, Heloisa Maria Bertol Domingues.

Coordenação da Coleção: Alfredo Wagner Berno de Almeida.

Capa: Philipe Teixeira

Ficha catalográfica

C122 Cadernos biobibliográficos e cartográficos: viajantes e naturalistas da Amazônia. – N. 3 / Coordenação da pesquisa: Juliene Pereira dos Santos . – Manaus : UEA Edições/ PNCSA, 2017- .
v. : il. ; 30 cm.

Irregular.

Coordenação geral do PNCSA: Alfredo Wagner Berno de Almeida (CESTU/UEA/PPGCSPA) e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (NAEA/UFPA/PPGCSPA).

ISSN 2594-9993

1. Amazônia. 2. Cientistas 3. Expedições. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Marin, Rosa Elizabeth Acevedo.

CDU 910:011(811)

Edição Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA)

UEA/PNCSA - Edifício Professor Samuel Benchimol

Rua Leonardo Malcher, 1728

Centro - Manaus, AM

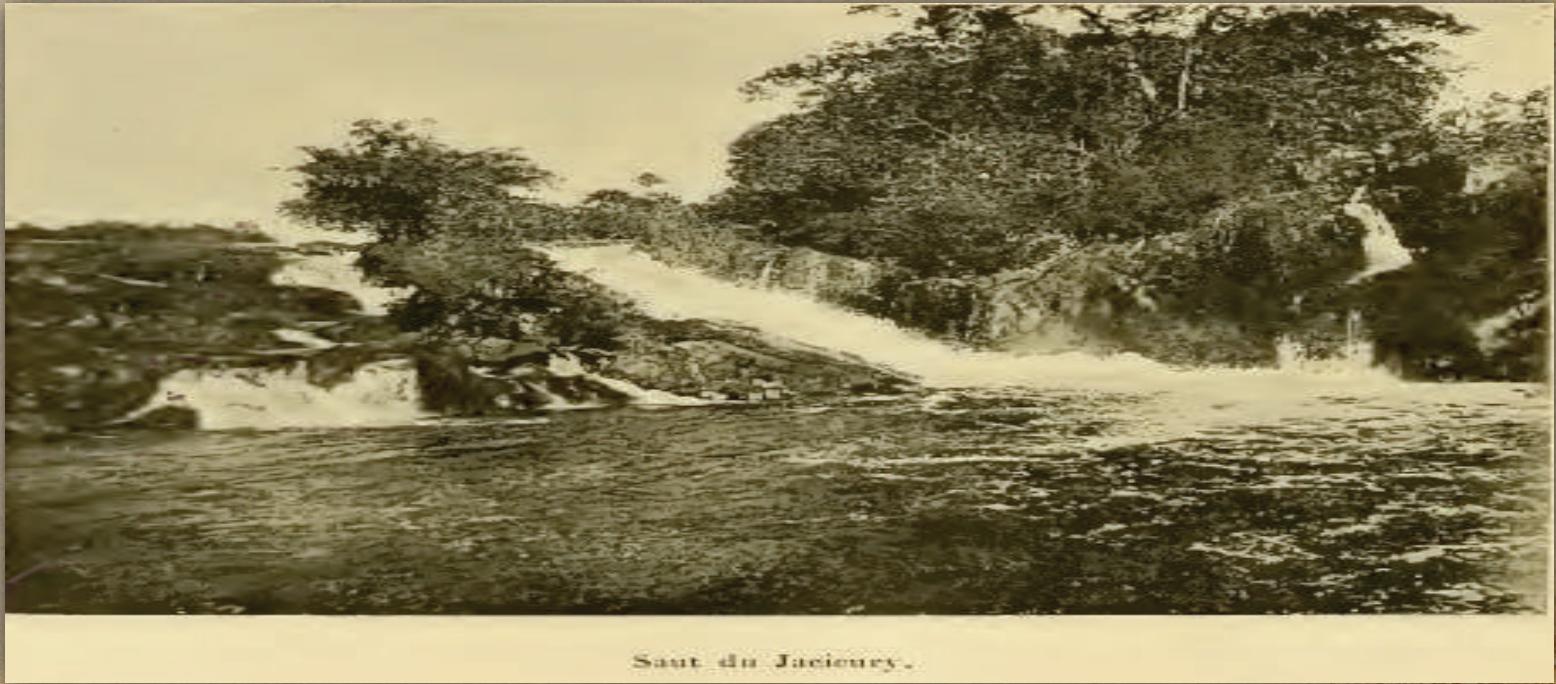
Cep.:69.010-170

www.novacartografiasocial.com

Fone: (92) 3232-8423

Expedições ao Trombetas/PA séculos XVIII a XX

Naturalistas, viajantes e administradores coloniais (religiosos e militares)



Saut du Jacury.

Cachoeira do Jascury. In: Voyage ao Trombetas, 1899.p.64

REPERTÓRIO DE FONTES DOCUMENTAIS AOS CENTROS DE CIENCIAS E SABERES

Biblioteca Digital Expedições ao Trombetas: naturalistas, viajantes e administradores coloniais (religiosos e militares)

Organizado por Juliene Pereira dos Santos

Projeto: Centro de Ciências e Saberes: experiências de criação de Museus Vivos na afirmação de saberes e fazeres representativos dos povos e comunidades tradicionais.

Chamada MCTI/CNPq/SECIS n.85/2013. “Apoio à criação e ao desenvolvimento de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia”.

UEA/MAST/CNPq

**Coordenação:Alfredo Wagner Berno de Almeida
Heloisa M. Bertol Domingues**

2014/2017

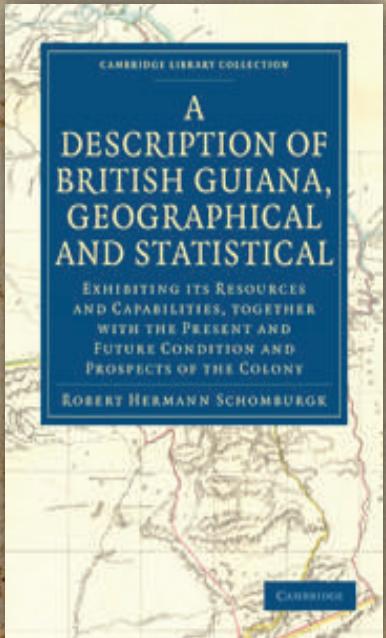
A produção de conhecimento sobre os “mocambos” ou “quilombos” da bacia do rio Trombetas passa inicialmente pela literatura produzida por naturalistas, viajantes e administradores coloniais (religiosos e militares) de diversas nacionalidades . Poderíamos designar tal gênero de escritos como “crônicas de viagens”. As crônicas de viagens do rio Trombetas referidos aos séculos XVIII e XIX, desvelam uma multiplicidade de agentes sociais: indígenas, quilombolas, regatões, castanheiros, seringueiros, extrativistas de várias ordens.



ROBERT HERMANN SCHOMBURGK (1804-1865)

Explorador britânico, Geógrafo e Etnógrafo;

Em 1835, a Royal Geographical Society enviou SCHOMBURGK para explorar a Guiana Inglesa; nessa viagem ele descobriu o nenúfar , Vitória Régia.



Em 1840 produziu a descrição da Guiana Inglesa;

Realizou Estudo Geográfico e Etnográfico das cabeceiras do rio Trombetas (1838)



<http://recreio.uol.com.br/noticias/curiosidades/os-segredos-da-vitoria-regia.phtml>



<https://www.geni.com>

AURELIANO C. TAVARES BASTOS (1839-1875)

Natural de Alagoas, doutor em direito pela Faculdade de São Paulo, jornalista, político e patrono da cadeira 35 da Academia Brasileira de Letras, faleceu em 3 de dezembro de 1875 na França.

Em 1862 decidiu viajar pelo Amazonas como “touriste”, sem vínculo oficial. Sabendo da viagem, os Ministros da Fazenda e Obras Públicas, Dias Carvalho e Paulo Souza, recomendaram-lhes um parecer sobre a navegação no Amazonas;

Investigou por quatro anos questões relativas ao Vale do Amazonas (1862-1866), resultando na publicação do livro “O VALE DO AMAZONAS” em 1866;

Além de O VALLE DO AMAZONAS (1866), publicou: “Cartas do Solitário” (1938), “A província estudo sobre a Descentralização no Brazil” (1870) e “Os males do presente e as esperanças do futuro”.

2-17-2-

O VALLE DO AMAZONAS

ESTUDO

SOBRE

a Livre Navegação do Amazonas,
Estatística, Produções, Commercio,
Questões Fiscaes do valle do Amazonas

COM UM PREFACIO

contendo o decreto que abre aos navios de todas as nações
os rios Amazonas, Tocantins
e S. Francisco.

POR

A. C. TAVARES BASTOS

MEMBRO DA CAMARA DOS DEPUTADOS,
DOUTOR EM DIREITO PELA FACULDADE DE S. PAULO.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO EDITOR—RUA DO OUVIDOR, N. 69.

Dezembro
1866.

Nessa expedição pela Amazônia, Bastos passa pelo rio Trombetas e faz anotações sobre os antigos “mocambos”

Perto de Obidos entra no Amazonas o rio Trombetas; nas suas florestas existem muitas centenas de escravos fugidos. Os *mocambos* do Trombetas são diversos; dizem que todos contém, com os criminosos e desertores foragidos, mais de 2,000 almas. Os negros, industriados talvez pelos outros companheiros de desterro, vivem ali debaixo de um governo despótico electivo; com effeito, elles nomeam o seu governador, e diz-se que os delegados e subdelegados são tambem electivos. Imitam nas designações de



<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/dsferreirapena.html>

Domingos Soares Ferreira Pena (1818-1888)

Nascido em Minas Gerais, naturalista e arqueólogo, etnógrafo e historiador;

Em 1848 foi nomeado Oficial Maior da Secretaria da Assembleia Provincial;

Chegou ao Pará em 1858, onde foi nomeado Secretário de Governo do Presidente da Província ;

Interessou-se pela pesquisa arqueológica na Ilha do Marajó, o acervo coletado resultou na fundação do tão conhecido MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Publicou: Estudo Geográfico e Econômico. Obras completas publicadas pelo Conselho Estadual de Cultura em 1973.





ORVILLE A. DERBY

(1851-1915)

Por um naturalista americano, formado em geografia e geologia. É considerado o “pai” da geologia no Brasil.

“O naturalista Orville Derby era estudante quando participou da *Morgan expedition* (1870-1871) coordenada pelo naturalista Charles Frederick Hartt. Derby esteve, pelo menos, em duas expedições ao rio Trombetas. Uma em 1871 e outra em 1874.” (FARIAS JUNIOR, 2016,p.74)

<http://www.saopauloantiga.com.br/marco-da-comissao-geografica-e-geologica/>

Em 1877 após seu doutoramento, Derby decidiu morar no Brasil; trabalhou no Museu Nacional (1866-1904), organizou a COMISSÃO GEOGRÁFICA E GEOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (1866);

Durante sua gestão fundou o Instituto Astronômico e Geofísico da USP

BOLETIM
DO
MUSEU PARAENSE
DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

TOMO II

(FASCICULOS 1-4)

1897 — 1898



PARÁ — BRASIL

TYPOGRAPHIA DE ALFREDO SILVA & COMP.
Praça Visconde Rio Branco, n.º 12

1898

VOL.

1^o, 2^o, 3^o E 4^o TRIMESTRES

1877

ARCHIVOS
DO
MUSEU NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

Nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit.
J. II. 32.

In sibylla academi quædere veram.
Quamquam Socratis maledit sermonibus.
II.

SUMMARIO

TEXTO. — QUADRO DO PESSOAL EFFEKTIVO E DOS MEMBROS CORRESPONDENTES DO MUSEU. — INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAIS SOBRE A ACÇÃO DO VENENO DA BOTRHOPE JAHANACA, PELO DR. LACERDA FILHO. — ADITAMENTOS AB INVESTIGAÇÕES PRÉCEDENTES, PELO DR. LUCENA FILHO. — A CORRELACAO DAS FÓSSEIS VULGARES E DOS ESCAMOSOS, PELO DR. FEDERICO MULLER. — OS OLOGOS DESCRITOS DAS ESP. TICITALA, MONTEIRO, E MISCILIA, PELOS PELO DR. FEDERICO MULLER. — OS OLOGOS DESCRITOS NAS FÓSSEIS RECENTES LEPTODISTEROS, PELO DR. FEDERICO MULLER. — APONTAMENTOS SOBRE OS CERAMICOS DO PARÁ, POR DOMINGOS S. FERREIRA PINTO. — APPENDICE. — URNAS DO MARACAJÁ. — CONTRIBUIÇÕES PARA A SEÇÃO DA EDIÇÃO DO PAÍS-AMAZONAS, PELO PROFESSOR O. A. DERBY. — APONTAMENTOS SOBRE OS TERRÍTARIOS DA COLEÇÃO ARQUEOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL, PELO DR. LAURENTO NETO. — RESUMO DO CURSO DE ANTHROPOLOGIA DO MUSEU NACIONAL, PROFESSADO PELO DR. LACERDA FILHO. — BIBLIOGRAFIA. — ÍNDICE GERAL DO VOLUME II.

ESTAMPAS: — I. INVESTIGAÇÕES SOBRE A ACÇÃO DO VENENO DA BOTRHOPE JAHANACA. — I. A. EXAME QUÍMICO DO VENENO DA BOTRHOPE JAHANACA. — II. MACULAS SEXUAIS. — III, IV, V, OLOGOS DESCRITOS. — VI, VII. URNAS DOS CERAMICOS DO PARÁ. — VIII, IX. TERRÍTARIOS.

VOLUME II

RIO DE JANEIRO

Derby (1898) descreve os quilombolas do Trombetas como conheedores das cachoeiras onde se refugiaram do sistema escravista, bem como as tentativas de destruição organizadas pelas tropas militares do Pará.

No verão de 1876, alarmados pela destruição do quilombo de Curuá, retiraram-se temporariamente para uma posição mais segura, onde fizeram suas roças, n'uma restinga de terra, que fica entre o Trombetas e o rio Faro, que desagua na primeira cachoeira chamada Porteira, restinga esta situada de tal modo que d'ella ninguem se pôde approximar sem atravessar uma cachoeira muito perigosa, que dá muito tempo para elles fugirem. Na realidade sem o auxilio de um quilombola para guia, poucos ousariam tentar atravessar a cachoeira. Nós fomos bastante felizes em ter conseguido os serviços de um bom rapaz, chamado Rufino, que vivia no lago da Tapagem e não só nos serviu de guia mas tambem obteve em nosso favor a bôa vontade dos outros, ou antes impediu que fugissem de nós, pois não parecem dispostos a



C. F. Hartt
(1840-1878)

Série 2.º * BRASILIANA * Vol. 200
BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA

CHARLES FREDERICK HARTT

Geologia e Geografia Física do Brasil

Introdução de
E. ROQUETTE-PINTO

Tradução de
EDGAR SUSSEKIND DE MENDONÇA e
ELIAS DOLIANITI

1941
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo — Rio — Belo Horizonte — Porto Alegre

Charles Frederick Hartt (1840-1878)

Canadense naturalizado americano, formado em Geologia e apaixonado por Arqueologia;

Veio ao Brasil a convite e sob a orientação de AGASSIZ entre 1865 e 1866, por via da Comissão “Tayer”.

O trabalho no Brasil foi um convite para realizar uma pesquisa contra as teorias de Darwin;

Nessa viagem explorou a região de Monte Alegre, no Pará;

Em 1870 publicou a Obra Geologia e Geografia física do Brasil a pedido de Agassiz como relatório da expedição denominada “Tayer”;

Retornou ao Brasil e ao Amazonas em 1871 na companhia de Orville A. Deby, compondo a “Expedição Morgan”.



Fonte: cuentos-latinoamericanos

FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA

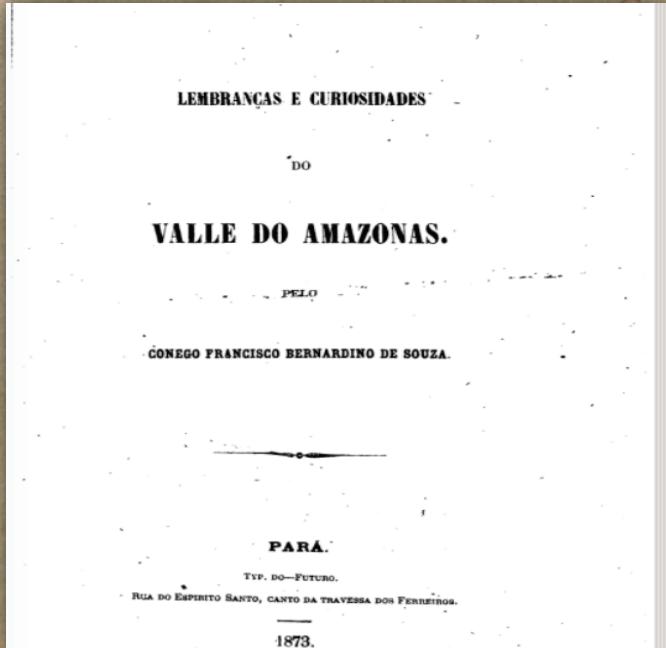
(1834-)

Nasceu em Itaparica (BA), exerceu as funções de Clérigo

e professor;

Passou pela região do rio Trombetas em 03 de janeiro de
1856.

Escreveu “*Lembranças e Curiosidades do
Valle do Amazonas*” obra publicada em
1874, fruto da expedição que realizou na
década de 1850 entre Rio de Janeiro e Pará.





Biblioteca digital Curt Nimuendaju

JOÃO BARBOSA RODRIGUES (1842-1909)

Brasileiro, naturalista, engenheiro e botânico;

Nasceu no Estado de Minas Gerais, formou-se pela Escola Central de Engenharia;

Em 1871 foi encarregado pelo Governo de Explorar o Vale do Amazonas, onde trabalhou por 3 anos e meio;

Explorou os rios Capim, Tapajós, Nhamundá, Urubú e Jatapú;

Em junho de 1883 foi nomeado diretor do Museu Botânico do Amazonas, com sede em Manaus;

Em 25 de março de 1890 foi nomeado diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, cargo que ocupou até sua morte em março de 1909.

TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

Enumeratio palmarum novarum quas valle fluminis Amazonum inventas at ad sertum palmarum collectas etc. , Sebastianopolis, 1875;

Exploração e estudo do valle do Amazonas, Rio Capim, relatório etc., Rio de Janeiro, 1875 ;

Idem, Rio Tapajós, relatório etc., Rio de Janeiro, 1875 ;

Idem, Rio Trombetas, relatório etc.. Rio de Janeiro, 1875;

Exploração do Rio Jamundá, relatório etc., Rio de Janeiro, 1875;

Genera et species orchidearum novarwn etc., Sebastianopolis, 1877;

Estudos sobre a irritabilidade de uma Drosera, Rio de Janeiro, 1878.

**EXPLORAÇÃO E ESTUDO
DO
VALLE DO AMAZONAS**

RELATORIO

APRESENTADO

Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro
Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior,
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura,
Commerce e Obras Publicas.

POR

J. Barbosa Rodrigues.

Em Comissão Scientifica pelo mesmo Ministerio.

10

www.elsevier.com

1

[View Details](#)

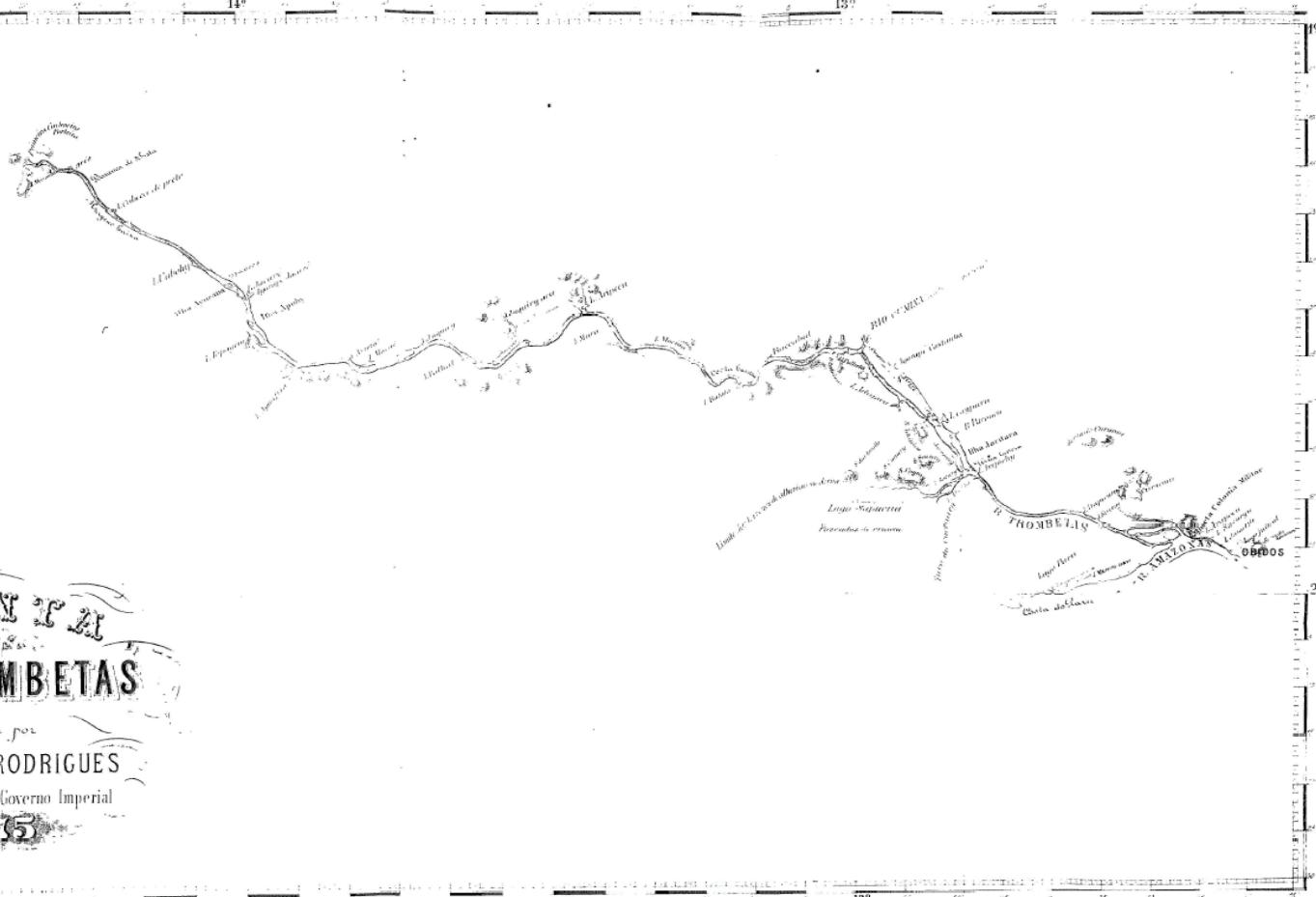
1

10

10

10

PLANTAI
A FAVO DO SORRISO
RIO TROMBETAS
Reportada por
J. BARBOSA RODRIGUES
Em Comissão do Governo Imperial
1855



Rodrigues (1875) se referindo aos quilombolas Trombetas que viajavam até Óbidos para comercializar seus produtos

Depois da subida do missionario, e vendo que impunes aportavam ás povoações começaram a vir, até de dia, em face das autoridades ás povoações, onde não só compram e vendem, como trazem seus filhos ao baptismo na freguezia, ousadamente declarando que são mocambistas. Diversas canoas delles vi de dia estacionadas no porto da cidade de Obidos ; vi alguns levarem os filhos ao baptismo, assim como em minha casa alguns estiveram de dia. Já não admira vel-os desembarcar de dia, o que mais admira é ver elles encontrarem-se com os senhores, pedir-lhes a benção e retirarem-se tranquillos, scientes os senhores do dia e hora da partida ! Diversos pequenos mocambos têm sido batidos e acabados como os do Maracanã e Mucajuba, porém, esse o maior, o mais perigoso, e que maiores males e prejuizos têm dado, como que é protegido ; porque à custa delle locupletam-se muitos. E' tão natural a transacção com os perseguidos pela lei, que quando procura-se, por exemplo: tabaco ; pergunta-se logo: « quer o do mocambo ? é o melhor. »

RIO CAPIM

decorada por
J. BARBOSA RODRIGUES
Em Comissão do Governo Imperial

1875

卷之三



Figura 1. Retrato de José Nicolino de Sousa, na igreja matriz de Oriximiná, Pará. Autoria e data desconhecidas. Foto: Mário Couto Henrique.

JOSÉ NICOLINO DE SOUSA

(-1882)

Padre de ascendência indígena, estudou na França;

Atou como vigário em Óbidos e Monte Alegre no Estado do Pará;

Realizou três viagens (1877, 1878 e 1882) na região do Trombetas e seus afluentes;

6 (3.^a f.) Padre José Nicolino Pereira de Sousa, deu conta a Deus no dia 8 de Novembro ás 7 horas da tarde, de uma dor que lhe deu no estomago e vomito, começou lhe a dor ás 5 da manhã, e foi sepultado ás 10 horas do dia 9. Foi sepultado pelo seu mano Benedito

Diário das Três Viagens 1946, p.44

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS

PUBLICAÇÃO N.º 91

Diário das Três Viagens

(1877-1878-1882)

do
Revmo. Padre Nicolino José Rodrigues de Sousa

ao

RIO CUMINÁ

affl. margem esq. Trombetas do rio Amazonas.

(Cópia — executada pelo C. N. P. I. em 1942 — do manuscrito único redigido
pelo referido sacerdote e pertencente à biblioteca particular do Sr. General
Cândido M. S. Rondon)

*

1946
IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL



HENRI ANATOLE COUDREAU (1859-1899)

Explorador, geógrafo, foi professor de história e geografia no colégio de Caiena, na Guiana Francesa;

Seguindo os passos de Robert Schomburgk, Henri Coudreau e sua esposa Octavie Coudreau realizaram uma expedição científica ao Trombetas em 1899, após três meses nessa região falece e é sepultado na localidade hoje conhecida como Tapagem;

Voyage au Trombetas (1899)

Após seu falecimento, sua esposa Octavie Coudreau continuou a expedição, descrevendo acidentes geográficos, pessoas, doenças, etc.

Obras publicadas sobre a região: VOYAGE AU TROMBETAS (1899), VOYAGE AU CUMINÁ (1900) E VOYAGE A LA MAPUERÁ (1901)

OBS: Todas as publicações do casal Coudreau estão em francês

O. COUDREAU

SECOND DE LA MISSION COUDREAU

VOYAGE
AU
TROMBETAS

7 Août 1899 — 25 Novembre 1899

OUVRAGE ILLUSTRE DE 68 VIGNETTES

ET DE 4 CARTES

PARIS

A. LAHURE, IMPRIMEUR-ÉDITEUR
9, RUE DE FLEURUS, 9

RIO CACHORRO
PAR HENRI COUDREAU

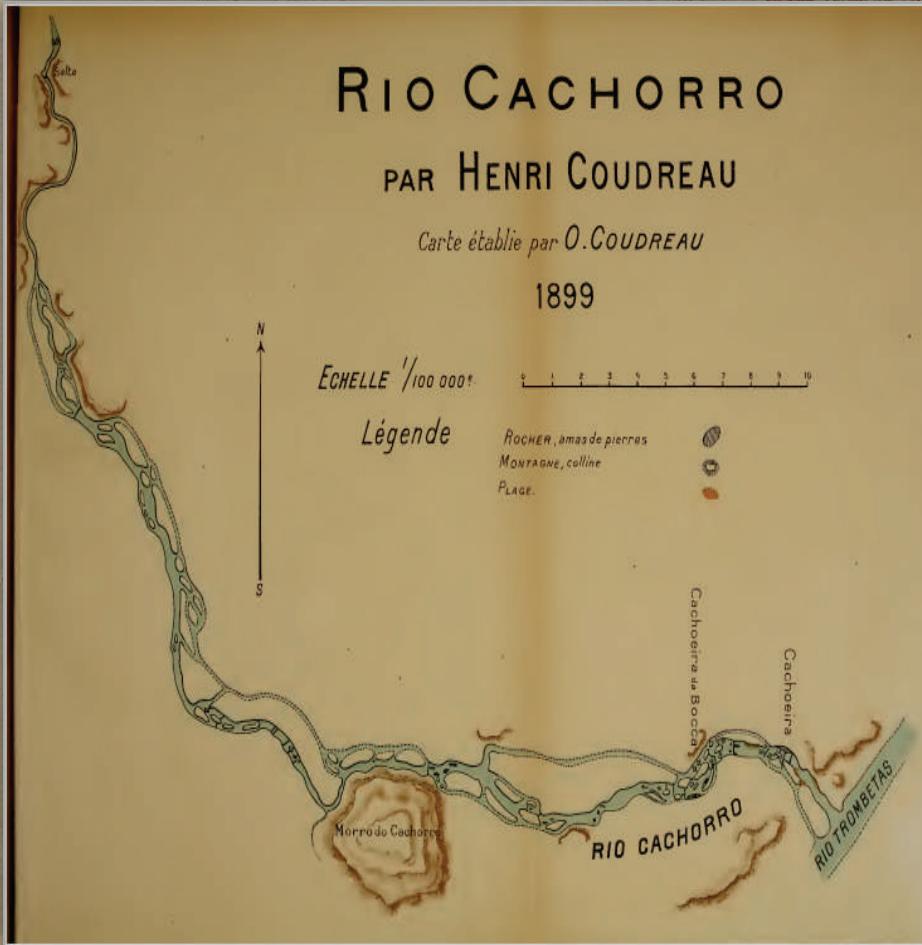
Carte établie par O. COUDREAU

1899

ECHELLE 1/100 000^e

Légende

ROCHER, amas de pierres
MONTAGNE, colline
PLAGE.





Retrajo do Damiano.

In: Voyage ao Trombetas, 1899.p.44



Retour de chasse.

In: Voyage ao Trombetas, 1899.p.32

~~3-1-2,246~~

O. COUDREAU

VOYAGE

A LA MAPUERÁ

1069

21 Avril 1901 — 24 Décembre 1901

OUVRAGE ILLUSTRE DE 36 VIGNETTES ET DE 1 CARTE

PARIS

A. LAHURE, IMPRIMEUR-ÉDITEUR
9, RUE DE PLEURUS, ♦

1905



Le Pétral

In: Voyage a la Mapuera, 1901,p.33

TRIBUS INDIENNES
DU BASSIN DU TROMBETAS



Voyage ao Trombetas, 1899, p.71

VOYAGE AU CUMINÁ

20 Avril 1900 — 7 Septembre 1900

OUVRAGE ILLUSTRE DE 38 VIGNETTES, ET DE L'CARTE DU RIO CUMINÁ

PARIS
A. LAHURE, IMPRIMEUR-ÉDITEUR

9, RUE DE PECUBUS - 9

1901

**Guilherme ou “Guillermo” era
conhecedor do rio Cuminá, por
isso foi indicado a ser guia de
Octavie Coudreau**



Voyage AU Cuminá, 1900,p.9

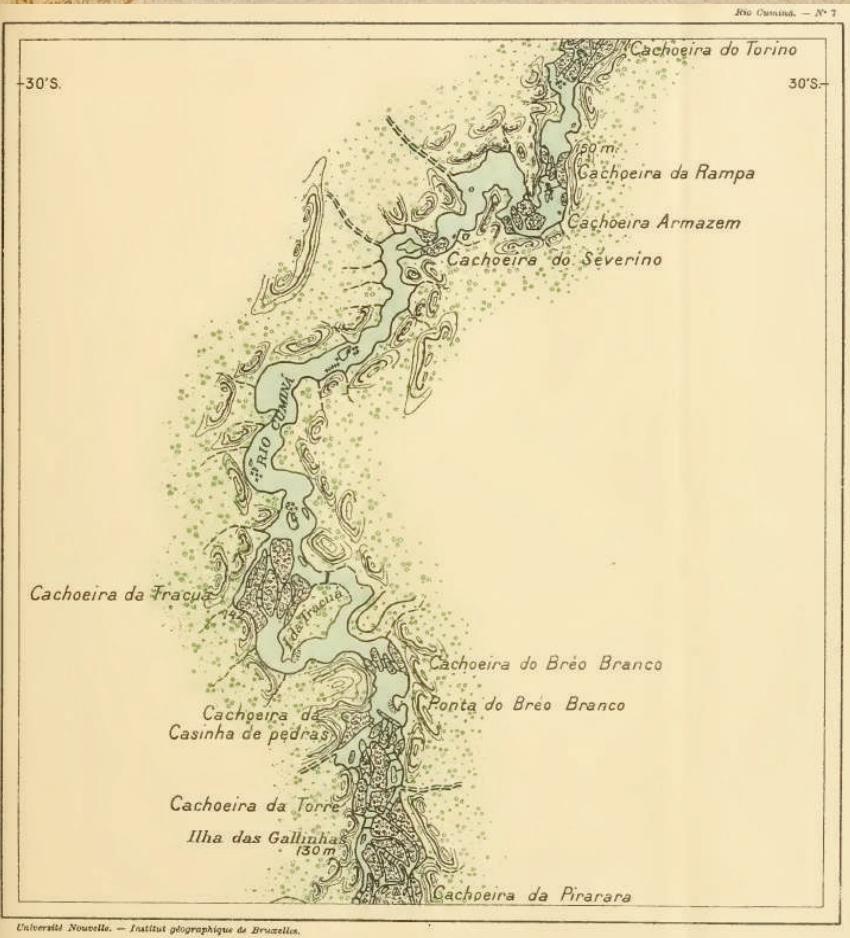


Figêna amazônica.

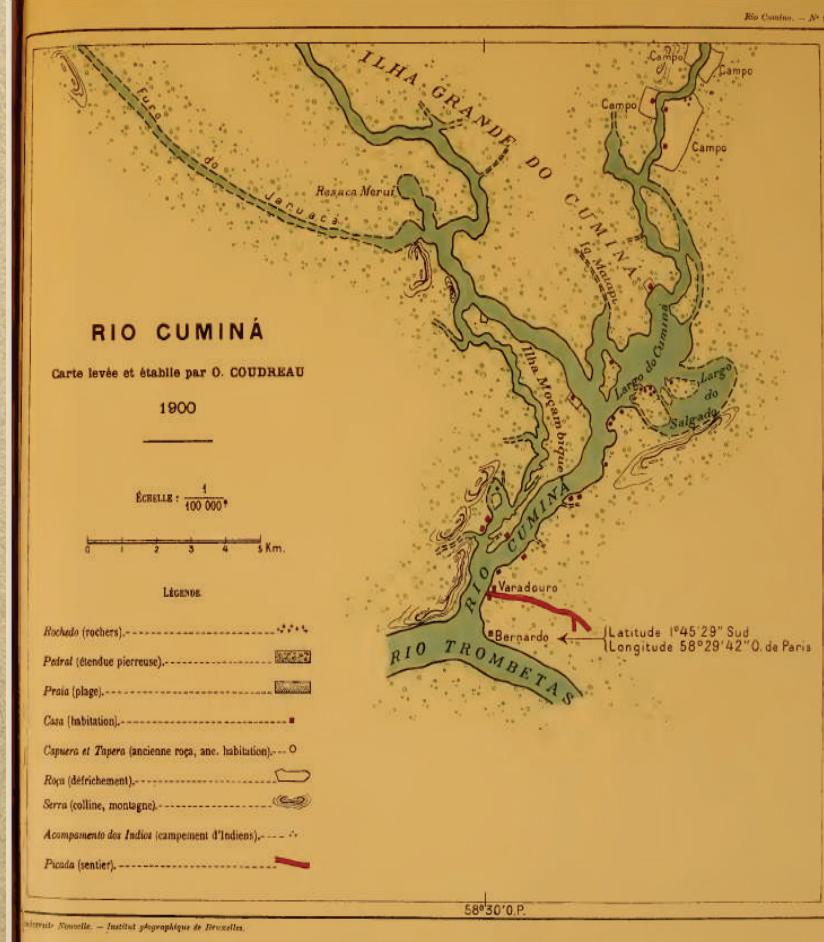
In Voyage au Cuminá, 1900,p.32

In Voyage au Cuminá (1900,p.35), Madame Coudreau, ao observar “Figêna”, com uma conotação colonialista e extremamente preconceituosa, faz uma analogia a uma figura antropoide.

En amont de l'igarapé Samalhuma, rive gauche également, nous rencontrons la première tapera³ des Mucumbeiros. Elle appartient à la vieille Figêna, la forêt vierge a à peu près tout repris. Cette tapera s'appelle Macaco. Le nom vient-il d'un singe qu'un chasseur aurait tué en cet endroit ou de ce que la vieille Figêna a une figure anthropoïde? (Voir photographie.) Toujours est-il que nous sommes en plein dans les macaques : tapera do Macaco, igarapé do Macaco, serra do Macaco, île do Macaco où nous campons et où nous ne voyons aucun macaco.



Université Nouvelle. — Institut géographique de Bruxelles.



Université Nouvelle. — Institut géographique de Bruxelles.

Bijou

9352.20.7

O. COUDREAU

1069
7

VOYAGE AU RIO CURUA

20 Novembre 1900 — 7 Mars 1901

OUVRAGE ILLUSTRE DE 54 VIGNETTES ET DE 1 CARTE

PARIS

A. LAHURE, IMPRIMEUR-ÉDITEUR

9, RUE DE PLEURUS, 9

1903



Épluchage du manioc.



Manioc dans un tapiti



Fabrication du couac (farine de manioc).

PAUL LE COINTE (1870-1956)

Naturalista francês, seus trabalhos no Brasil foram direcionados para a flora amazônica, publicou as seguintes obras:

A valorização da borracha e o processo de coagulação Cerqueira Pinto (1918)

A cultura do cacau na Amazônia (1919)

L'Amazonie Brésilienne (1922)

Apontamentos para a exploração da batata e da juta da Amazônia (1923)

Note sur las graines oleagineuses, les baumes et le resine de la foret amazonienne (1927)

Principais madeiras paraenses (1929)

O Estado Pará: Terra, água e ar (1945)

Arvores e plantas indígenas e aclimatadas (1947)

L'élerage em Amazonie.

Paul LE COINTE

Directeur du Musée Commercial du PARA.
Lauréat de la Société de Géographie Commerciale, Prix PRA.
Lauréat de la Société de Géographie, Prix LORROT.

L'AMAZONIE BRÉSILIENNE

Le pays — Ses habitants

Ses ressources

Notes et statistiques jusqu'en 1920

Ouvrage illustré de 66 photographies et d'une carte en couleurs.

TOME II

PARIS
AUGUSTIN CHALLAMEL, ÉDITEUR
47, RUE JACOB
Librairie Maritime et Coloniale

1922

BRASILIANA

Série 5.º ★ GRANDE FORMATO ★ Vol. 5
BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA

PAUL LE COINTE



O ESTADO DO PARÁ

A TERRA, A AGUA E O AR

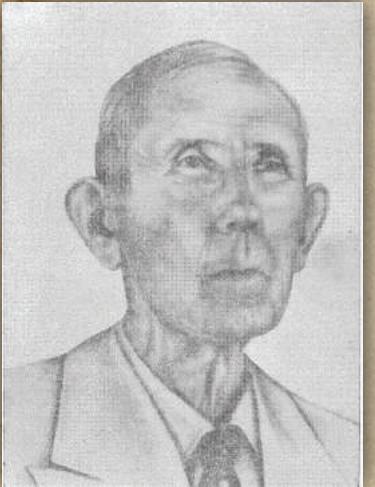
A FAUNA E A FLORA
MINERAES



Edição Ilustrada



COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo — Rio de Janeiro — Bahia — Recife — Pará — Porto Alegre
1945



<http://salveoverdefortaleza.blogspot.com.br/2014/06/adolfo-ducke-de-entomologista-botanico.html>

ADOLFO DUCKE (1876-1959)

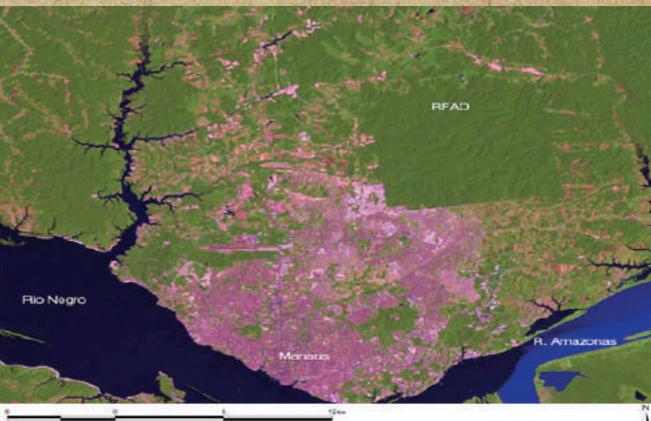
Naturalista e botânico de origem austro-húngaro, realizou expedições pelo Brasil no século XX.

Identificou inúmeras espécies de plantas na Amazônia;

Esteve na Região do rio Trombetas em 1910, em uma exploração científica, seguindo os passos de Barbosa Rodrigues e Coudreau;

Publicou : VOYAGE AUX "CAMPOS" DE L'ARIRAMBA (1907), EXPLORAÇÕES SCIENTIFICAS NO ESTADO DO PARÁ (1910);

Em memória a esse botânico, em Manaus (AM) há a Reserva Florestal Adolfo Ducke, considerada a maior floresta urbana do mundo.



<https://ppbio.inpa.gov.br/sitos/ducke>

No ano 2000 foi criado pela Prefeitura de Manaus o JARDIM BOTÂNICO ADOLPHO DUCKE



<https://noamazonaseassim.com.br/tag/reserva-florestal-adolpho-ducke/>



http://contandoashoras.com/wp-content/uploads/2015/12/DSC_00161.jpg

BOLETIM
DO
MUSEU GOELDI
(MUSEU PARAENSE)
DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

SUMMARIO

PARTE ADMINISTRATIVA

- I Relatório de 1909, apresentado pelo Director.
- II Relatório de 1910, apresentado pelo Director.
- Tabellas meteorológicas de 1907, 1909 e 1910.

PARTE SCIENTIFICA

- I A travessia entre o Xingu e o Tapajoz, pela Dra. Emilia Smetlage (com 15 estampas e um mapa).
- II Vocabulário comparativo dos indios Chippaya e Curiná, pela Dra. E. Smetlage.
- III Explorações científicas no Estado do Pará, por Adelphus Ducke (com 12 estampas).
- IV Novas contribuições para o conhecimento do gênero Hevea, pelo Dr. J. Huber (com um mapa).
- V Sobre uma coleção de plantas da região do Carapty (rio Jequirá-Gaquetá) pelo Dr. J. Huber.
- Bibliographia — 1909-10.

PARÁ — BRAZIL

Litho-Typographia — ERNESTO LORICE & C° — Paris

1913

Extremamente encachoeirado, insalubre e faminto, o «Trombetas grande» é, da foz do Rio Cachorro para cima, absolutamente deserto; os proprios indios acham-se afastados do rio. Até a foz do Cachorro encontra-se de passagem seringueiros que se dirigem a este affluente. Os ultimos moradores são os da «Colonia», ao pé da Cachoeira Porteira, logar lindo como paizagem porem infeccionado por febres perigosissimas; mais em baixo, no Arrozal e na Tapaginha, existem espalhados outros d'estes descendentes do antigo «mucambo» (colonia de escravos fugidos de Obidos, Santarem etc.) do Maravilha, que ficava um pouco ao Norte do equador, entre as cachoeiras do Caspacourou

DUCKE, 1913, p.159

Ducke, Explorações científicas.

Boletim do Museu Goeldi,
vol. 7, Est. 20.



Cachoeira Porteira, Trombetas, Obidos.
J. Diniz phot.

LA GEOGRAPHIE

BULLETIN

DE LA

SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE

PUBLIÉ TOUTES LES MOIS PAR

LE BARON HULOT

Secrétaire général de la Société de Géographie

ET

M. CHARLES RABOT

Membre de la commission centrale de la Société de Géographie,
Secrétaire de la Rédaction.

TOME XVI

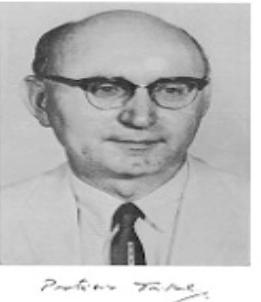
2^e SEMESTRE 1907

PARIS

MASSON ET C^{ie}, ÉDITEURS

126, BOULEVARD SAINT-GERMAIN

1907



PROTÁSIO FRIKEL (1912-1974)

Prótasio foi o nome dado pela Ordem dos Franciscanos, seu nome de nascimento era Günther;

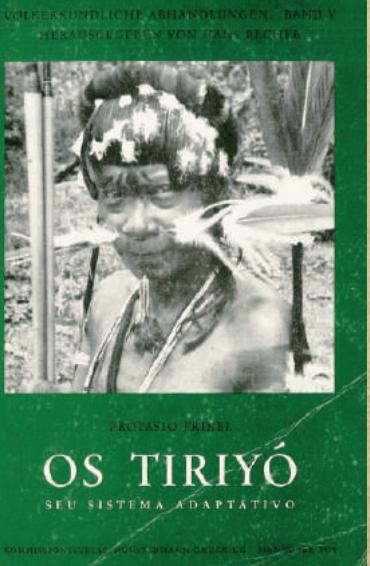
Após a escola primária e secundaria em Breslau, cursou o científico no ginásio dos franciscanos em Bardel/Westfália;

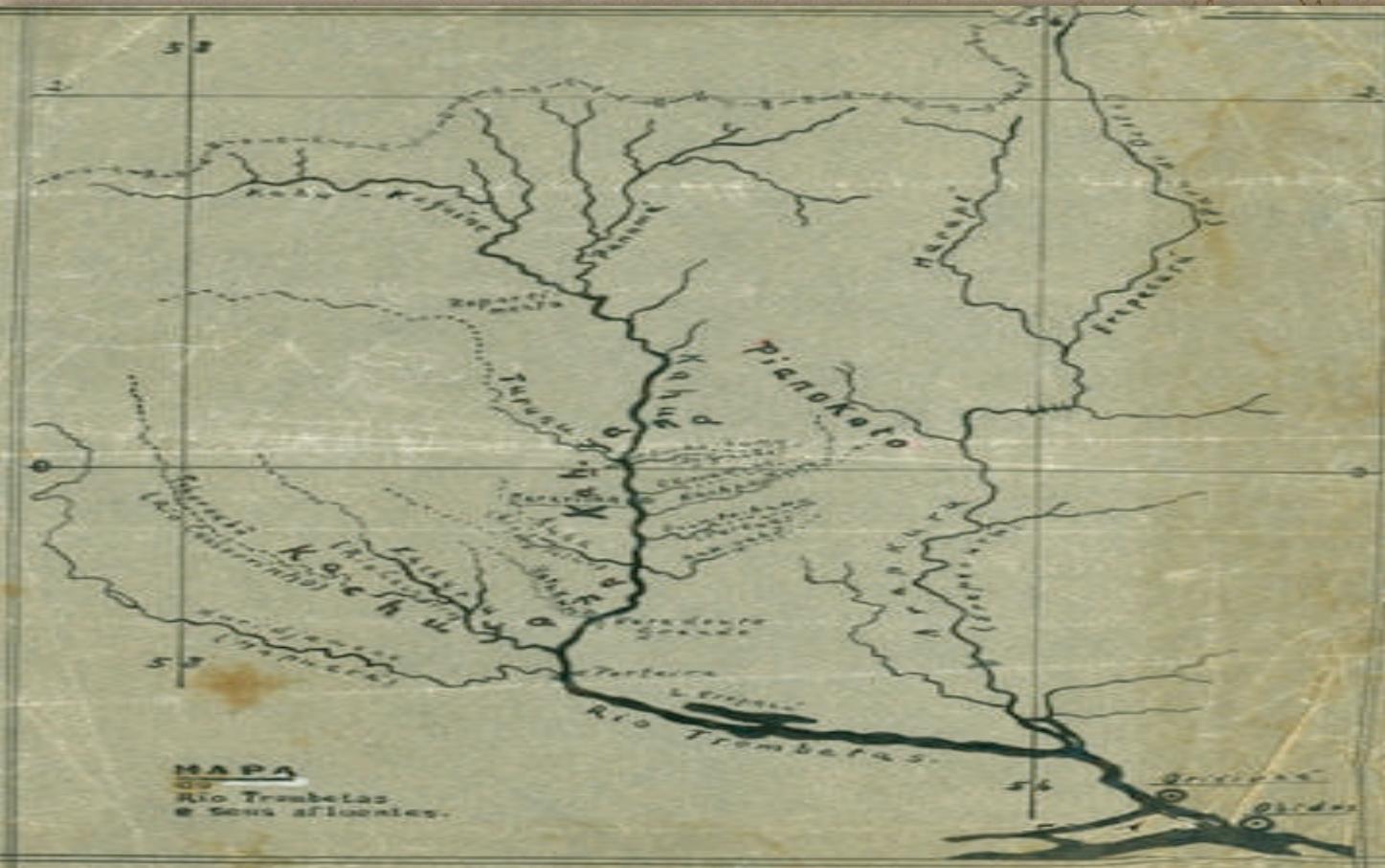
Chegou ao Brasil em 1931;

Realizou estudos em Recife, Olinda e Bahia;

Em 1938, ligado ao departamento de antropologia Museu Parense Emílio Goeldi, Protásio direcionou seus trabalhos para a região do Baixo Amazonas;

A partir de 1944 manteve contato indígenas de diferentes etnias no Baixo Amazonas: Kaxúyana no Trombetas, parukotó no rio Mapuera, hixkaruyana no Nhamundá, etc.





a leitura das fontes documentais, mais precisamente das crônicas de viagens, não deve ser tratada como uma verdade inquestionável. Por isso, faz-se necessário uma leitura relativista; criteriosamente detalhada de fontes consultadas, de modo a compreender as razões cognitivas que dão vida à forma como a realidade é encarada, interpretada.

Biblioteca Digital

Expedições ao Trombetas, naturalistas, viajantes e administradores coloniais

Nome	Período na região	Nacionalidade	Formação
Maurício Heriarte	1662	Austríaco	Administrador
Frei Franciso de S. Manços	1725-1727	Português	Religioso da Província da Piedade
Martinho de Souza Albuquerque	1787	Português	Militar, administrador (foi governador do Grão-Pará de 1783-1790)
Francisco José Rodrigues Barata	1799	Português	Coronel do 2º Regimento de Linha do Pará
Robert Shomburgk	1838	Alemão	Geógrafo e Etnógrafo
F. Parahybuna dos Reis	1854		Capitão-Tenente da Armada
João Maximiano de Souza	1855		Militar
Thomaz Antônio Aquino	1862		Regiliosa
Aureliano Tavares Bastos	1865	Brasileiro	Advogado, escritor, jornalista, publicitário
Manoel Valente do Couto	1868		Regiliosa
Domingos Soares Ferreira Pena	1871	Brasileiro	Naturalista (Fundador do Museu Parense Emílio Goeldi, Belém/PA)
Orville A. Derby	1871	Americano	Geógrafo, geólogo
Charles F. Hartt	1870/1872	Canadense-American	Geólogo (aluno de Louis Agassiz)
Francisco Bernardino de Souza	1856	Brasileiro	Clérigo, professor, sócio do Instituto Histórico
João Barbosa Rodrigues	1867	Brasileiro	Naturalista, engenheiro e botânico
João Maximiano de Souza	1875	Brasileiro	
Richard SPRUCE	s/d	Britânico	Naturalista, botânico
Pe. Nicolino Pereira de Souza	1876-1882	Brasileiro	Padre
Antônio Manoel Gonçalves Tocantins	1890	Brasileiro	Engenheiro civil, professor e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Lourenço Valente do Couto	1894	Brasileiro	Tenente
Paul Le Cointe	1895	Francês	Naturalista, geógrafo
Ottile e Henri Coudreau	1884-1885	Francês	Explorador, historiador e geógrafo
Adolfo Ducke	1907-1913	Italiano	Cientista, botânico
Protásio Frikel	1944-1949	Germano-brasileiro	Frei
Felix Speiser	1924	Suiço	Professor universitário, museólogo

EXPEDIÇÕES AO TROMBETAS/PA SÉCULOS XVIII A XX: naturalistas, viajantes e administradores coloniais

Autoria: JULIENE PEREIRA DOS SANTOS
Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
www.novacartografiasocial.com
pncaa.uea@gmail.com